



## **FORMAÇÃO INICIAL E CONTÍNUA: O PIBID/GEOGRAFIA/UEPB NA E.E.E.F.M. SÃO SEBASTIÃO, CAMPINA GRANDE/PB.**

Autor: Giusepp Cassimiro da Silva.

*Professor Supervisor do PIBID/CAPES/UEPB - Subprojeto Geografia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião.  
E-mail: g.sepp@hotmail.com*

### **1. INTRODUÇÃO**

O presente artigo tem por finalidade analisar a importância da formação inicial e continuada a partir das experiências desenvolvidas no âmbito do PIBID/ CAPES/ UEPB, subprojeto Geografia, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, Campina Grande – PB, no período de abril à dezembro de 2014.

A importância de ações que fomentem formação dos professores representa um passo fundamental para o desenvolvimento da educação, visando fortalecer a graduação, preparando os licenciandos para buscar métodos que modifique o ensino nas redes educacionais públicas, através de intervenções pautadas em aperfeiçoar a realidade escolar brasileira, sendo possível articular a teoria ministrada na universidade resultando em prática nas salas de aula do ensino básico.

O PIBID é um investimento na formação de professores de âmbito nacional, tal investimento tem um papel fundamental na melhoria da qualidade do ensino. Sabe-se que a falta de formação inicial e continuada adequada aos professores constitui um dos grandes problemas que afligem a educação no Brasil. Isso mostra a importância e a grande responsabilidade assumida pelo projeto na formação inicial de professores e na busca da qualidade na Educação Básica.

Com relação ao subprojeto de Geografia na UEPB, as ações dos bolsistas baseiam-se na busca pelo despertar da cidadania dos estudantes envolvidos, desenvolvendo e aplicando competências intimamente ligadas a criticidade dos fatos e a busca por uma melhor aprendizagem,



relacionando os conteúdos geográficos com o seu dia-a-dia.

### **1.1 A importância da formação inicial e continuada na docência.**

A escola continua tendo um papel fundamental para o desenvolvimento humano. Cabe à escola possibilitar a construção do conhecimento, pois o que há nos livros e na internet, por exemplo, são informações. No entanto, verifica-se que a escola pouco mudou. A educação reprodutivista, isto é, a simples transmissão de informações, ainda se faz fortemente presente, mas já não faz sentido no mundo atual.

A formação inicial e contínua possibilita ao docente a aquisição de conhecimentos específicos da profissão, se tornando assim sujeitos mais capacitados a atender as exigências impostas pela sociedade, exigências estas que se modificam com o passar dos tempos, tendo então o educador que estar constantemente atualizado para vivenciar sua profissão.

Entende-se que a formação inicial começa a partir da graduação e é fator importante para o exercício da docência. Mas, sendo insuficiente, requer do professor uma atitude de busca de uma formação continuada, ao longo de todo o exercício profissional.

Formar professores é um compromisso com o conhecimento e com a sociedade como um todo, no sentido de abrir novas portas para as futuras gerações. Assim, em dependência do caminho seguido, formar professores pode significar avanços, inovações, novos horizontes, mas que também traz a possibilidade de se repetir o que aí está, ou pior, entrar em sendas que acabam em becos sem saída. A formação de professores caracteriza-se pela construção da identidade profissional. É necessário repensar a formação de professores, levando em conta os saberes docentes e a realidade do contexto escolar em que este está inserido. Essas questões encontram espaço dentro de novas propostas de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação.

As atividades formativas contínuas necessitam ser significativas para que possam ser utilizadas na prática docente, devendo contribuir para atualização dos saberes e práticas dos



professores, assim como proporcionando mudanças na prática docente a partir de sua participação nas atividades que fomentam esta melhoria. Os docentes precisam perceber as mudanças que podem ser realizadas em sua prática e as Instituições proponentes das ações de formação contínua necessitam organizar as atividades de acordo com três aspectos: a necessidade da comunidade na qual a escola está inserida, com os aspectos de melhoria sugeridos pelos professores e com as observações realizadas pelos sujeitos externos à sala de aula, a exemplo dos gestores da escola

A formação continuada é um processo contínuo pelo qual os educadores devem prosseguir por toda sua carreira profissional, pois essas formações permitem o aprimoramento das habilidades e das ações pedagógicas em sala de aula. Com isso, o professor precisa renovar sua didática a cada dia de forma que ele esteja seguro do seu papel quanto a educação, pois para que o seu trabalho tenha êxito, ele precisa aprimorar competências que lhe assegure estar capacitado para exercer uma boa prática docente, diante das realidades dos alunos.

A formação de professores abrange um dos aspectos de maior relevância no âmbito educacional, pois a democratização do saber passa necessariamente pelo professor, e envolve a sua formação, sua valorização e suas condições de trabalho. Para todo profissional a formação inicial, exclusivamente, mostra-se insuficiente para o desempenho do seu trabalho com qualidade, frente às novas exigências da sociedade contemporânea, tornando-se necessária a atualização contínua para o atendimento às demandas do exercício profissional. Conforme destaca Libâneo a respeito da formação docente.

A busca de uma teoria mais abrangente para se pensar a formação profissional evitará a estabilização dos educadores em visões reducionistas. Considerará a reflexividade que se reporta à ação, mas não se confunde com a ação; a um saber-fazer, saber-agir impregnado de reflexividade, mas tendo seu suporte na atividade de aprender a profissão; a um pensar sobre a prática que não se restringe às situações imediatas e individuais; a uma postura política que não descarta a atividade instrumental. (LIBÂNEO, 2002, p. 73).

No que se refere ao ensino da Geografia, a prática docente deve ter como objetivo principal propiciar ao aluno a alfabetização geográfica e análise, reflexão e crítica do espaço



geográfico vivenciado, valorizando o conhecimento empírico do educando e mediando uma aprendizagem mais significativa.

A Geografia escolar, para dar conta desse objeto de estudo, deve lidar com as representações da vida dos alunos, sendo necessário sobrepor o conhecimento do cotidiano aos conteúdos escolares, sem distanciar-se, em demasia, do formalismo teórico da ciência. (CASTROGIOVANNI, 2000, p. 7).

Os educandos devem compreender os conceitos da Geografia valorizando-os, assim como o profissional da educação e para isso a formação inicial e posteriormente a formação continuada reflexiva do professor é de suma importância.

Apesar dos avanços nas teorias de aprendizagem e na própria sociedade de modo geral, constata-se que o ensino tradicional prevalece, mesmo tendo sua importância ele não pode ser o único caminho para uma prática pedagógica eficaz. O descompasso entre as exigências do mundo contemporâneo e o ensino ofertado põe na ordem do dia a superação dos métodos tradicionais de ensino. Como Martins esclarece.

Falar do papel da escola hoje implica destacar as mudanças da sociedade ligadas às transformações e os avanços tecnológicos, científicos e nos meios de comunicação que influenciaram no mercado de trabalho, impulsionando o processo de qualificação profissional. Essa nova realidade exige que a escola repense seu papel e sua organização.

A formação contínua é um importante espaço de mudança e aprendizagem do professor sendo indispensável para o desenvolvimento de uma educação de qualidade e estimulando o professor a repensar sobre novas metodologias de ensino, assumindo o compromisso de renovar-se, de buscar o conhecimento, de pesquisar e transformar a sua prática, que deve estar mais próxima da teoria estudada na formação inicial e continuada.



## 2. METODOLOGIA

O presente trabalho baseou-se em uma revisão bibliográfica e diagnósticos das atividades realizadas pelos bolsistas do PIBID nas turmas do 1º ano (tarde) da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio São Sebastião, situada na cidade de Campina Grande-PB, no período de abril à dezembro de 2014.

A metodologia utilizada ancorou-se na abordagem qualitativa e no método fenomenológico-humanista, onde se busca conhecer a realidade vivida, através da descrição dos fenômenos.

## 3. RESULTADOS E DISCURSÕES

Nas escolas em que o PIBID atua, são elaborados projetos que visam uma melhoria na aprendizagem dos alunos envolvidos. Na E.E.E.F.M. São Sebastião os bolsistas graduandos do curso de Geografia/UEPB iniciaram suas atividades em meados de abril de 2014, verificando as turmas e analisando os projetos mais viáveis a serem aplicados.

Percebe-se que as atividades realizadas nas turmas envolvidas com o programa vêm mostrando bons resultados tanto no tocante ao aprendizado dos alunos quanto no desenvolvimento dos bolsistas. Os alunos tentam participar das atividades propostas e com isso assimilam o conteúdo ministrado, além do bom comportamento da turma na medida do possível, levando em conta que são adolescentes. De modo geral, é possível ver a evolução destes educandos, mesmo com várias dificuldades físicas e pedagógicas encontradas no ambiente escolar.

Uma das estratégias elaboradas por bolsistas do PIBID resultante de variadas discussões foi a necessidade de buscar novos recursos didáticos usados como meio facilitador para compreender melhor alguns conteúdos ligados à Geografia Física, como: *Deriva Continental e Tectônicas de Placas, Cálculo de escalas, Leitura Cartográfica, Fuso horário, Vulcões, Terremotos*, entre outros temas como o Cordel nas aulas de Geografia e Português aplicado no 1º

ano C, onde o projeto interdisciplinar foi culminado com a aula de campo ao Museu de Arte Popular da Paraíba (Museu dos Três Pandeiros) que abriga um dos maiores acervos de cordéis da América Latina e o Museu do Algodão, ambos situados em Campina Grande-PB

Uma das estratégias elaboradas por bolsistas do PIBID resultante de variadas discussões foi a necessidade de buscar novos recursos didáticos usados como meio facilitador para compreender melhor alguns conteúdos ligados à Geografia Física, como: *Deriva Continental e Tectônicas de Placas, Cálculo de escalas, Leitura Cartográfica, Fuso horário, Vulcões, Terremotos*, entre outros temas como o Cordel nas aulas de Geografia e Português aplicado no 1º ano C, onde o projeto interdisciplinar foi culminado com a aula de campo ao Museu de Arte Popular da Paraíba (Museu dos Três Pandeiros) que abriga um dos maiores acervos de cordéis da América Latina e o Museu do Algodão, ambos situados em Campina Grande-PB.



**Figura 01:** Visita ao Museu de Arte Popular.  
**Fonte:** Giusepp Silva, 2014.



**Figura 02:** Criação de maquetes.  
**Fonte:** Giusepp Silva, 2014.

Considerando o êxito das ações desenvolvidas na escola conveniada, pretende-se manter



essas práticas e inserir outros projetos no decorrer do ano de 2015 com o intuito do enriquecimento mútuo entre os bolsistas no que se refere à formação inicial e continuada, e os alunos na construção do conhecimento no processo de aprendizagem na disciplina de Geografia.

A percepção dos bolsistas, participantes do PIBID na escola, revela um caminhar para o desenvolvimento da autonomia profissional do professor ao refletir sobre a sua prática pedagógica, sobre os contextos nos quais ela está inserida e sobre as condições nas quais ela ocorre. Essa autonomia, de natureza emancipatória, contribui para a reversão dos quadros de fracasso escolar em matemática apontados por avaliações nacionais e internacionais.

#### **4. CONCLUSÃO**

A parceria entre universidade e rede pública estadual, bem como a troca de experiências entre todos os envolvidos é a maior conquista do PIBID. Essa aproximação proporcionou mudança de postura e mentalidade e reforçou ainda mais a importância do investimento de programas dessa natureza. Apesar das dificuldades encontradas nos momentos iniciais do desenvolvimento do PIBID, os bolsistas vêm conseguindo promover ações de melhoria do ensino

Conclui-se, a partir das experiências vivenciadas durante o período de abril à dezembro de 2014, que ações pensadas e voltadas para a melhoria da educação devem priorizar a formação inicial e continuada de professores. Nesse contexto, programas que permitam uma maior aproximação entre a universidade e a escola básica, como é o caso do PIBID, são de extrema importância para assegurar a qualidade do processo pedagógico.

O PIBID tem papel significativo na formação docente, porque possibilita o indivíduo em formação vivenciar intensamente a aproximação entre a teoria do curso de graduação e a prática pedagógica desenvolvida na escola, progredir nas compreensões, no senso crítico e na aplicação de abordagens e métodos no ensino de Geografia. Ao mesmo tempo, contribui na formação continuada do professor supervisor mostrando-lhe posicionamentos diferenciados e uma maior ligação que com campo universitário, através dos grupos de estudos, reuniões, seminários e outros eventos que



favorecem o professor como pesquisador e atuante.

## 5. REFERÊNCIAS

CASTROGIOVANNI, Antonio. **Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano.** Porto Alegre: Mediação, 2000.

LIBANEO, José Carlos. **Reflexidade e formação de professores: Outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro?** In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro. **Professor reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2002.

MARTINS, R. E. M. W. A trajetória da Geografia e seu ensino no século XXI. In: TONINI, Ivaine Maria et al (orgs). **O ensino de Geografia e suas composições curriculares.** Porto Alegre: UFRGS, 2011.